

DESIGUALDADES NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE NO BRASIL

VIVIAN HERNANDEZ BOTELHO¹; ANDREA WENDT²; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO³; INÁCIO CROCHMORE- SILVA⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – vivianhbotelho@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – andreatwendt@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – esppoa@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – inacio_cms@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A prática de atividade física de lazer tem importante papel na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e tem potencial na promoção de saúde populacional (BRASIL, 2015). Entretanto, o percentual (30,5%) da população brasileira adulta que relata praticar atividade física de lazer ainda é baixo (LIMA *et al.*, 2020). As políticas públicas vêm buscando estratégias para promover um estilo de vida mais ativo, porém o Brasil é um país que apresenta muitas desigualdades sociais e essas características devem ser levadas em consideração.

Além da atividade física, a prática esportiva também deve ter a devida atenção nas análises e abordagens que visam a promoção desses hábitos, visto que o esporte está presente na cultura do país. Em estudo de PONTES *et al.*, (2019), podemos observar que as pessoas que mais praticam atividade física e esporte são homens, com maior escolaridade e maior renda financeira familiar. Já WENDT *et al.* (2019) em estudo realizado com dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, verificou os tipos de prática de atividade física em adultos de acordo com as características sociodemográficas e evidenciou diferenças entre as práticas referente ao sexo, nível de escolaridade, idade e região.

A compreensão das desigualdades na atividade física e prática esportiva são necessárias para melhor elaboração de estratégias do poder público, contudo as especificidades das desigualdades de acordo com as diferentes regiões do país ainda não foram exploradas. Portanto, o objetivo deste trabalho é verificar as desigualdades em termos de sexo, cor da pele, área de residência e escolaridade na prática de atividades físicas ou esportes de acordo com as regiões do Brasil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com caráter descritivo. Para condução do estudo, dados da investigação suplementar da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2015 (PNAD), por meio dos indicadores referentes às práticas de esporte e atividade física foram analisados. A amostra representativa da população foi desenvolvida de forma probabilística, sendo que a seleção dos participantes ocorreu em três estágios: primário, representada pelos municípios; secundário, aos setores censitários; e terciário, pelos domicílios. Para a coleta de dados, foi aplicado em cada domicílio um questionário com questões sociodemográficas e comportamentais, sendo que o respondente deveria ser selecionado aleatoriamente e ter mais de 15 anos de idade. O banco de dados da PNAD 2015 é público e informações adicionais podem ser consultadas em seu relatório oficial (IBGE, 2015).

Para este estudo, foram utilizadas perguntas do questionário que teve como objetivo identificar quem praticou esporte ou atividade física de lazer no ano anterior a entrevista e a amostra contempla os adultos respondentes maiores de 18 anos. Para análise foram selecionadas as seguintes questões, nas quais tinham como opção de resposta sim ou não: “O Sr.(a) praticou algum esporte no seu tempo livre (fora do horário do trabalho e da educação física na escola)?”; “Além de todas as atividades de esporte a que se dedicou, praticou alguma outra que considerava somente como atividade física no seu tempo livre (fora do horário do trabalho e da educação física na escola)?”; “O Sr. praticou alguma atividade física, que não considera esporte, no seu tempo livre (fora do horário do trabalho ou da educação física na escola)?”. Todas essas questões se referiam ao último ano e tinham como ponto de referência o dia da entrevista.

As análises dos dados foram realizadas de forma descritiva baseadas na prevalência de quem praticou esporte ou atividade física no último ano, de acordo com sexo (masculino e feminino), área de residência (urbana e rural), nível de instrução/escolaridade (sem instrução, fundamental incompleto, fundamental completo, médio completo e superior ou mais) e cor da pele autorrelatada em branca, amarela, preta, parda ou indígena (devido ao percentual baixo de amarelos e indígenas, os mesmos foram excluídos das análises e pretos e pardos foram agrupados). E para análise de desigualdades, foram utilizadas medidas simples de desigualdade absoluta para as variáveis de sexo, cor da pele e área de residência e medidas complexas, expressas pelo *Slop Index of Inequality* (SII) para a escolaridade. Ademais, as desigualdades foram analisadas de acordo com as regiões do país e todas as análises foram realizadas no Stata 16.0 utilizando o comando svy em função do plano amostral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 67.649 adultos maiores de 18 anos, sendo 52,5% de mulheres, 46,2% autorrelatados com cor de pele branca, 85,7% eram residentes da zona urbana, 32,8% possuíam ensino médio completo e a maior parte da amostra foi da região Sudeste com 43,9%.

No Brasil, a prevalência de pessoas que praticaram atividade física ou esporte no ano anterior a entrevista foi de 36,8%, sendo 40,6% entre homens e 33,2% entre as mulheres, 39,3% entre as que se autorrelataram brancas e 34,4% pretas ou pardas, 38,1% eram moradores da zona urbana, 28,7% da zona rural e 56,7% das pessoas tinham pelo menos ensino superior completo (Figura 1).

Figura 1: Percentual de prática de atividade física ou esporte conforme área de residência, escolaridade e sexo no Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A diferença de praticantes de atividade física ou esporte de acordo com o sexo e as cinco regiões do país foram expressas em pontos percentuais (p.p.) através da medida de desigualdade absoluta. A região Norte apresentou a maior diferença de prática entre os sexos, sendo de 12,9 p.p., e as demais regiões tiveram pequenas variações entre si (Sudeste 7,6 p.p., Sul 6,9 p.p., Nordeste, 6,3 p.p. e Centro-Oeste 5,9 p.p.).

Em relação as desigualdades da cor de pele, no país as pessoas com cor da pele branca relataram 4,9 p.p. a mais de prática no ano anterior comparado aos que se autodeclararam pretos ou pardos. Todavia, a diferença apresentou importante variação regional, sendo maior no Sul (5,8 p.p.) e menor no Norte (1,1 p.p.). As demais regiões apresentaram diferenças de 4,1 p.p. no Nordeste, 4,5 p.p. no Sudeste e 4,6 p.p. no Centro-Oeste.

Referente as medidas de desigualdade em termos de área de residência, a diferença no país foi de 6,7 p.p. A maior diferença encontrada foi na região Sul (13,4 p.p.), seguido pelo Centro-Oeste (12,9 p.p.), Sudeste (10,7 p.p.), Nordeste (7,5 p.p.) e Norte (7,2 p.p.).

A medida de desigualdade referente a escolaridade foi expressa através *Slop Index of Inequality* (SII). No geral, foi identificada uma diferença de 39,7 p.p. entre os grupos extremos de escolaridade no país. A região que apresentou maior desigualdade foi a Sul (41,9 p.p.) e menor a Norte (34,9 p.p.), e as demais regiões tiveram pequenas variações, sendo o Centro-Oeste com 38,3 p.p., Sudeste, 39,6 p.p. e Nordeste 40,2 p.p.

É possível observar através dos resultados que as desigualdades se mantêm entre as regiões, confirmado o que SANTOS (2018) salientou quando se referiu que as diferenças sociais entre as macrorregiões Norte/Nordeste e Sul/Sudeste/Centro-Oeste consistem há um longo período na história do Brasil.

As pessoas que apresentam maior condições para uma boa saúde geralmente são do sexo masculino, brancas, residentes na zona urbana e com maior escolaridade, reforçando as desigualdades em saúde (SOUZA et al., 2020). Quando direcionados à prática de atividade física ou esporte essas características se mantêm semelhantes, como podemos identificar no presente estudo. Contudo, quando verificadas conforme as regiões do país, os percentuais de desigualdade variam. As principais disparidades encontradas foram entre as regiões Norte e Sul.

Identificar as desigualdades referente as práticas de atividade física e esporte da população brasileira são necessárias. Para isto, é importante compreender a origem das desigualdades, que através dos estudos, podem auxiliar o poder público, que por meio das políticas públicas, direcionam as ações para a promoção da saúde que também contemplem a atividade física (HENRIQUES; DOS SANTOS ROSA, 2020).

Este estudo apresentou algumas limitações referente a forma como as perguntas de prática de atividade física e esporte foram abordadas no questionário. A interpretação das perguntas poderia levar em consideração se o indivíduo praticou as atividades por pelo menos um dia no ano, podendo incluir quem não possuía prática regular, por exemplo. Como vantagens, podemos salientar o uso de uma investigação com abordagem nacional, a análise das variáveis de atividade física e esporte e, das desigualdades de acordo com as regiões do país.

4. CONCLUSÕES

Os achados deste estudo verificaram a presença das desigualdades em todas as regiões do país, porém dependendo da variável e da região, houve variação da magnitude dessas desigualdades. A maior desigualdade de prática de atividade física ou esporte referente ao sexo foi identificada na região Norte, e, cor da pele, área de residência e escolaridade na região Sul. Por conseguinte, é fundamental que as políticas públicas elaborem estratégias para a promoção de atividades físicas de lazer e esporte levando em consideração a diversidade das regiões do país. Além disso, reforçamos a importância do monitoramento das desigualdades sociais ao longo do tempo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS**: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Acessado em: 28/09/2020. Online. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Promo%C3%A7%C3%A3o-da-Sa%C3%BAde.pdf>.

LIMA, M.G.; MALTA, D.C.; MONTEIRO, C.N.; DA SILVA SOUZA, N.F.; STOPA, S.R.; MEDINA, L.P.B.; BARROS, M.B.A. Leisure-time physical activity and sports in the Brazilian population: A social disparity analysis. **Plos One**, v. 15, n. 1, 2020.

PONTES, S. S.; SILVA, A.M.; SANTOS, L.M.S.; SOUSA, B. V. N.; OLIVEIRA, E. F. Práticas de atividade física e esporte no Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

WENDT, A.; DE CARVALHO, W. R. G.; DA SILVA, I. C. M.; MIELKE, G. I. Preferências de atividade física em adultos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 24, p. 1-9, 2019.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD**. Acessado em: 29/06/2020. Online. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=o-que-e>.

SOUSA, J. L.; ALENCAR, G.P.; ANTUNES, J. L. F.; DA SILVA, Z. P. Marcadores de desigualdade na autoavaliação da saúde de adultos no Brasil, segundo o sexo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

SANTOS, J. A. F. Classe social, território e desigualdade de saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 556-572, 2018.

HENRIQUES, S. A.; DOS SANTOS ROSA, L. C. As expressões das desigualdades de gênero na saúde/Expressions of gender inequalities in health. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 11959-11969, 2020.